

Conclusões

A eliminação da democracia foi o processo político cirúrgico com que os interesses externos conseguiram implantar no Brasil o chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento", que aparece como o modelo conseqüente da dependência em relação ao capitalismo monopolista de Estado, estabelecido nas áreas do mundo ditas desenvolvidas, isto é, aquelas em que o capitalismo atingiu a referida etapa. É, pois, — e este representa um de seus traços essenciais — um modelo de economia dependente. Para gerar tal modelo, o capitalismo brasileiro teria de passar por dura reforma, destinada a: 1) integrá-lo profundamente, sob laços de dependência, no conjunto da economia internacional capitalista; 2) modernizar as suas técnicas e processos, desde os de produção aos administrativos. A integração correspondia, naturalmente, dadas as exigências do modelo, à desnacionalização da economia brasileira; a modernização correspondia à introdução, por ato de vontade, impondo etapas avançadas, de alterações que importavam em violentar normas tradicionais e em liquidar áreas empresariais inadequadas. Elas foram atropeladas por tratores pesados, que aravam o terreno: o trator apelidado produtividade, por exemplo.

Claro está que o processo político cirúrgico e o processo econômico e financeiro estiveram, e permanecem, estreitamente ligados, como peças do mesmo sistema: um não pode existir sem o outro. Só um regime autoritário poderia criar as condições em que se tornou possível implantar, pela violência do Estado, um modelo que sacrifica os mais altos e numerosos interesses de todo um povo. Há razão, evidentemente, quando a propaganda procura destacar que todo mérito do sucesso do modelo decorre do regime político, com a diferença de que o apelidado sucesso representa, na verdade, sucesso externo, conveniente ao capital